

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</b> <b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b> <b>MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>
	<b>Disciplina: Segurança Internacional</b> <b>Professor: Fábio Nobre</b> <b>Código da Turma no Google Classroom: vhb717u</b> <b>Endereço do Dropbox: bit.ly/ppgri-uepb-si</b>

### PLANO DE ENSINO - 2021.1

#### EMENTA

Apresentação das principais abordagens e teorias sobre segurança internacional. O estudo da guerra, doutrinas geopolíticas, uso da geografia e elementos para formulação de políticas de segurança. O fenômeno da segurança internacional e as suas principais abordagens em Relações Internacionais. Análise das diversas formas assumidas pela Guerra e as suas formas contemporâneas.

Conceito de segurança internacional; o uso da força no sistema internacional. Segurança, conflito, paz e violência. Processos de securitização e dessecuritização de temas. A agenda internacional de segurança no pós-Guerra Fria: conflitos interestatais, intervenção humanitária, operações de paz, terrorismo, guerra híbrida, segurança cibernética, segurança humana, religião e violência.

#### OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso é discutir as principais teorias e abordagens sobre a segurança internacional nas Teorias de Relações Internacionais. Em segundo momento, discutir o problema da guerra, da violência e dos conflitos internacionais, suas formas tradicionais e contemporâneas.

#### METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

- **Mecânica das Aulas Remotas:** Devido ao contexto da pandemia de Covid-19 (Nota Informativa OMS de 11/03/2020), as aulas ocorrerão remotamente em salas remotas na plataforma **Google Meet**, cujos endereços serão informadas com antecedência aos/às alunos/as matriculados/as na disciplina. As informações da turma e discussões relativas à disciplina, assim como os endereços para as salas virtuais, estarão presentes em sala criada na plataforma **Google Classroom** (código da turma: **vhb717u**). A participação dos matriculados na sala do Google Classroom é obrigatória.
- **Horário dos Encontros:** As reuniões ocorrerão, a priori, semanalmente, nas quartas-feiras, das 9h às 13h. Devido ao contexto da pandemia de Covid-19, há uma orientação da UEPB (documento: ORIENTAÇÕES E PROCEDIMENTOS NOS TERMOS OS RELATIVOS ÀS ATIVIDADES DO ENSINO DE A RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0229/2020) para que os recursos de acesso sejam maximizados. Dessa forma, uma dinâmica que favoreça e estimule o aprendizado pode ser posteriormente discutido em sala, e registrado para eventual consulta.
- **Presença:** A frequência é obrigatória, sendo reservado às faltas segundo regimento do PPGRI/UEPB. Contudo, espera-se que os/as alunos estejam presentes a todas as aulas. Assim como a frequência, a pontualidade é esperada de todos, discentes e docentes. O curso foi pensado e elaborado selecionando a literatura necessária para uma sólida formação dos discentes, logo, a leitura da bibliografia é obrigatória anterior a cada um dos encontros.
- **Seminário:** Apresentações realizadas a cada aula, após a contextualização realizada pelo professor da disciplina. A apresentação equivale a 20% da nota final.

- **Debate:** A participação nas aulas – mesmo, e em especial, quando o aluno não for o responsável pela apresentação do tema – é parte fundamental. Obriga-se a formulação de questionamentos, opiniões e estímulo de debate em sala. A participação equivale a 10% da nota final.
- **Trabalho final:** Ao final da disciplina será entregue um artigo individual com cerca de 5.000 palavras contendo: Título, resumo, palavras chave (03), corpo do trabalho, considerações finais e bibliografia. Formatação de acordo com as regras da ABNT. Os trabalhos deverão ser entregues, impreterivelmente através da plataforma Google Classroom. O artigo equivale a 70% da nota final.
- **Plágio:** Todos os trabalhos/artigos entregues serão submetidos a softwares (CopySpyder, iThenticate) que avaliam a integridade dos trabalhos entregues. O plágio, caso identificado, deriva em desconsideração do documento entregue e reprovação na disciplina. O mesmo será institucionalmente comunicado às instâncias decisórias acadêmicas para providências adicionais. Entende-se que o discente é responsável pelo seu desempenho e a realização de trabalhos acadêmicos deve obedecer aos critérios de integridade da produção acadêmica e científica.

## PLANO DE AULAS – SUJEITO A ALTERAÇÕES

Data	
03.03	Aula 1 - Apresentação da disciplina, discussão da ementa e bibliografia, distribuição de temas para seminários.
10.03	<p>Aula 2 – A guerra e o nascimento da estratégia</p> <p>- CLAUSEWITZ, Carl von. Da guerra. Tradução de Teresa Barros Pinto Barroso. Brasília, DF: Ed. da Universidade de Brasília, 1979. (Livros 1 e 2)</p> <p>- MAHNKEN, Thomas G. "Strategic Theory." In: Baylis, John, James J. Wirtz, and Colin S. Gray. Strategy in the contemporary world. Oxford University Press, 2007, p. 66-81. X  <a href="https://pt.scribd.com/document/151018689/Baylis-Strategy-in-the-Contemporary-World-copy-pdf">https://pt.scribd.com/document/151018689/Baylis-Strategy-in-the-Contemporary-World-copy-pdf</a></p> <p><i>Complementar (ver antes da aula)</i>            Filme – A Arte da Guerra            (Disponível no Google Classroom)</p>
17.03	<p>Aula 3 – Grande Estratégia</p> <p>- SILOVE, Nina. Beyond the Buzzword: The Three Meanings of “Grand Strategy”, Security Studies. 2017</p> <p>- LISSNER, Rebecca Friedman. What Is Grand Strategy? Sweeping a Conceptual Minefield. Texas National Security Review. Vol 2, Iss 1. November 2018.</p> <p>- MILLER, Paul D. On Strategy, Grand and Mundane. Orbis. Spring 2016</p>

24.03	<p>Aula 4 – Geopolítica Clássica</p> <p>- BONFIM, Uraci Castro. <i>Geopolítica</i>. ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – ECEME</p> <p>- ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de, 80 Anos da Obra Projeção Continental do Brasil, de Mário Travassos. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume 29 (2015), p. 59 a 78.  <a href="http://www.revistas.usp.br/rdg/article/viewFile/102081/100500">http://www.revistas.usp.br/rdg/article/viewFile/102081/100500</a></p> <p><i>Complementares</i></p> <p>- MELLO, LEONEL ITAUSSU ALMEIDA. Quem Tem Medo Da Geopolítica? São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999.</p> <p>TRAVASSOS, MARIO. Projeção Continental Do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.</p>
31.03	<p>Aula 5 – Pensando e Geografia e Segurança</p> <p>- TEIXEIRA JR, Augusto W. M.; SILVA, A. H. L., A Teoria dos Complexos Regionais de Segurança no Estudo da América do Sul: Limites Teóricos e Perspectivas Alternativas WINAND, Érica C. A. (Org.); PINHEIRO, Lucas M. (Org.); CHAVES, D. (Org.). Perspectivas e debates em segurança, defesa e relações internacionais. 1. ed. Rio de Janeiro/Macapá: Autografia/Unifap, 2015</p> <p>- BUZAN, Barry; WÆVER, Ole. Regions and Powers: the structure of international security. Cambridge/ New York: Cambridge University Press, 2003. (Caps 1-3)</p> <p>- DUGIN, Aleksander. Eurasian Misson An Introduction To Neo-Eurasianism. Arktos. 2014.</p>
07.04	<p>Aula 6 – Guerras de 4ª geração e Terrorismo</p> <p>- WILLIAMS, Paul D. Security Studies: an introduction. Cap. 11 e 12</p> <p>- LIND, The Changing Face of War - Into the Fourth Generation</p> <p>- RAPOPORT, David C. The Four Waves of Rebel Terror and September 11. Anthropoetics 8, no. 1, 2002.</p> <p>- WEINBERG, PEDAHZUR, HIRSCH-HOEFLE. The Challenges of Conceptualizing Terrorism. 2004.</p> <p>- DIXON, Paul (2009) "Hearts and Minds"? British Counter-Insurgency from Malaya to Iraq', Journal of Strategic Studies, 32: 3, 353 — 381</p> <p>- SAINT-PIERRE, Héctor Luis. "A Necessidade Política e a Conveniência Estratégica de Definir "Terrorismo." Idéias, ano 10 (2003).</p>
14.04	<p>Aula 7 - A Guerra Híbrida</p> <p>- NEMETH, William. Future war and Chechnya: a case for hybrid warfare. Monterey, California. Naval Postgraduate School. 2002.</p> <p>- HOFFMAN, Frank. Conflict in the 21st Century : The Rise of Hybrid Warfare. Potomac Institute for Policy Studies Arlington, Virginia December 2007</p> <p>- FRIDMAN, Ofer. Russian Hybrid Warfare: Resurgence and politicisation. New York: Oxford, 2018. 237 p.</p> <p>- KOFMAN, ROJANSKY. A Closer look at Russia’s “Hybrid War”. Kennan Cable, No. 7   April 2015 .</p> <p><i>Complementar</i></p> <p>- WITHER, James. Source: Connections , Vol. 15, No. 2 (Spring 2016), pp. 73-87</p>
21.04	<p>Feriado Nacional - Tiradentes</p>

28.04	<p>Aula 9 - Introdução aos Estudos de Segurança Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- VILLA, Rafael Duarte. A segurança global multidimensional. Lua Nova, São Paulo , n. 46, 1999 [http://www.scielo.br/pdf/ln/n46/a05n46.pdf].</li> <li>- SAINT-PIERRE, Héctor Luis. "Defesa" ou "segurança"? reflexões em torno de conceitos e ideologias. Contexto int., Rio de Janeiro , v. 33, n. 2, Dec. 2011 [http://www.scielo.br/pdf/cint/v33n2/a06v33n2.pdf].</li> </ul> <p><i>Complementar</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- MINGST, Karen A., Guerra e Conflito, in: Princípios de Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2009, p. 196-232</li> </ul>
05.05	<p>Aula 10 – O Escopo da Segurança Internacional</p> <p>BUZAN, Barry, HANSEN, Lane. A evolução dos Estudos de Segurança Internacional. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definindo os Estudos de Segurança Internacional, p. 33-50.</li> <li>- Mapeando os conceitos de Segurança, p. 71-75.</li> <li>- O desafio da Segurança Internacional durante a Guerra Fria, p. 165-242.</li> </ul>
12.05	<p>Aula 11 – Processos de Securitização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Buzan, Barry, Ole Wæver, and Jaap De Wilde. Security: a new framework for analysis. Lynne Rienner Publishers, 1998. Introd, Cap 1 e 2.</li> <li>- TANNO, Grace. “A contribuição da Escola de Copenhague aos Estudos de Segurança”, Contexto Internacional, vol. 25, n. 1, 2003, pp. 47-80. http://www.scielo.br/pdf/cint/v25n1/v25n1a02.pdf</li> <li>- BUZAN, Barry e WAEVER, Ole. “Macrosecuritization and security constellations: reconsidering scale in securitization theory”. Review of International Studies, 35, n. 2, pp. 253-276</li> </ul> <p><i>Complementar</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- VILLA, Rafael, O Paradoxo da Macrossecuritização: Quando a Guerra ao Terror não Securitiza Outras “Guerras” na América do Sul. Contexto Internacional, vol. 36, no 2, julho/dezembro 2014, p. 349-383. http://www.scielo.br/pdf/cint/v36n2/0102-8529-cint-36-02-0349.pdf</li> </ul>
19.05	<p>Aula 12 – Novas Guerras e Novas Ameaças?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- KALDOR, Mary. New Wars. The Broker Online. 2009.</li> <li>- KALYVAS. New and Old Wars: A Valid Distinction?. World Politics 54, 2001.</li> <li>- VISACRO, Alessandro. Pressupostos Teóricos da Guerra Irregular. Em: Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência as longo da história. São Paulo: Contexto. 2009.</li> <li>- ANDRESS, WINTERFELD. Cyber Warfare: Techniques, Tactics and Tools for Security Practitioners. Elsevier, 2014. (Caps. 1 - 3)</li> </ul>

26.05	<p>Aula 13 – Segurança Humana</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PARIS, Roland. Human Security: Paradigm Shift or Hot air?. International Security, Vol. 26, No. 2, p. 87-102, 2001.</li> <li>- PNUD. Human Development Repport. Published for the United Nations. Development Programme. (UNDP). New York. Oxford. Oxford University Press, 1994.</li> <li>- KALDOR, Mary. Human Security: Reflections o Globalization and Intervention. Cap. 7.</li> <li>- KERR, Pauline. Human Security. In: COLLINS, Alan (org.). Contemporary Security Studies. New York: Oxford University Press Inc, p. 91-108, 2007.</li> </ul>
02.06	<p>Aula 15 – Estudos Para a Paz</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PUREZA, José Manuel. CRAVO, Teresa. Margem Crítica e Legitimação nos Estudos para a Paz. Pureza, José Manuel (2011), "O desafio crítico dos Estudos para a Paz", <i>Relações Internacionais</i>, 32, 5-22. <a href="http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n32/n32a01.pdf">http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n32/n32a01.pdf</a></li> <li>- GALTUNG, Johan, Violence, Peace, and Peace Research, Journal of Peace Research, Vol. 6, No. 3 (1969), p. 167-191.</li> <li>- GALTUNG, An editorial, Journal of Peace Research, vol. 1, No.1 (1964), p. 1-4.</li> <li>- GALTUNG, Johan, Cultural Violence, Journal of Peace Research, Vol. 27, No. 3 (1990), p. 291-305.</li> </ul>
09.06	<p>Aula 16 – Resolução de Conflitos e Transformação de Conflitos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ONU. Capstone Doctrine - United Nations Peacekeeping Operations Principles and Guidelines.</li> <li>- LEDERACH, J. Paul. A Imaginação Moral - Arte e Alma na construção da paz. São Paulo: Palas Athena Editora. 2011.</li> <li>- GOMES, A de Toledo. Da paz liberal à virada local: avaliando a literatura crítica sobre peacebuilding, Revista de Relações Internacionais da UFGD, 2014,</li> <li>- MAC GINTY, Roger; RICHMOND, Oliver. "The local turn in peace building: A critical agenda for peace." <i>Third World Quarterly</i> 34.5 (2013): 763-783.</li> </ul>
16.06	<p>Aula 17 - Religião e Violência</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ARMSTRONG, Karen. Campos de Sangue: Religião e a História da Violência. Companhia das Letras. 2016.</li> <li>- CAVANAUGH, William T. Does Religion Cause Violence? Harvard Divinity Bulletin. Vol. 35, Nos. 2 &amp; 3. 2007</li> <li>- GILL, Robin. Killing in the Name of God: Addressing Religiously Inspired Violence. Theos. 2018.</li> </ul> <p><i>Disposições finais e encerramento da disciplina</i></p>